



CLÉO BUSATTO

ILUSTRAÇÕES
FÊ

COISAS

O Tempo das Coisas

Livro do Professor

Elaborado por
Anna Carolina Guimarães
Pedagoga

CLB
CLB PRODUÇÕES



@texto: Cléo Busatto, 2021

@ilustrações: Fê, 2021

Edição: CLB Produções

Elaboração: Anna Carolina Guimarães

Diagramação: Alessandra Horn

Revisão: Solange Cohen

Todos os direitos reservados à

CLB Produções

atendimento@cleobusatto.com.br

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Busatto, Cléo

O tempo das coisas : livro do professor / Cléo
Busatto. -- 1. ed. -- Curitiba : CLB Produções
Artísticas, 2021.

ISBN 978-65-87181-12-7

1. Literatura infantojuvenil 2. Natureza -
Literatura infantojuvenil 3. Poesia - Literatura
infantojuvenil 4. Tempo - Literatura infantojuvenil
I. Título.

21-60097

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

SUMÁRIO

1. Sobre o livro, a autora e o ilustrador.....	4
1.1 O livro.....	4
1.2 A autora.....	5
1.3 O ilustrador.....	7
2. A leitura do livro: sugestões e possibilidades.....	8
2.1 Possibilidades de trabalho.....	12
2.2 Proposta de encaminhamento.....	13
3. Possibilidades de ampliação com o tema “Tempo das coisas”.....	16
3.1 Sugestão de trabalho.....	16
3.2 Sugestão de trabalho.....	20
3.3 Sugestão de trabalho.....	23
4. Para saber mais sobre literatura infantil.....	26
5. Referências bibliográficas.....	28



1. SOBRE O LIVRO, A AUTORA E O ILUSTRADOR

1.1 O LIVRO

O tempo das coisas trata de como cada coisa tem o seu próprio tempo. Desde muito pequenas, as crianças demonstram curiosidade sobre o tempo (dia e noite, hoje e amanhã) e suas relações com o mundo físico (transformações que ocorrem na natureza, com os animais, as plantas, etc.).

A associação de texto e ilustrações leva as crianças a se envolverem naturalmente e a estabelecerem relações com fatos temporais do seu cotidiano, como a hora de brincar, de estudar, de dormir, e também com a renovação cíclica que influencia a natureza, da qual possivelmente já observaram alguns aspectos.

Portanto, partindo do cotidiano e dos ciclos da natureza, essa obra provoca uma reflexão sobre o tempo em diferentes dimensões, valorizando a sua relação com o mundo natural e a vida de todos nós.

USO	Para que o professor leia para as crianças.
CATEGORIA	Pré-escola (4 a 5 anos)
GÊNERO LITERÁRIO	Narrativa
TEMAS	1. Quotidianos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais)
	2. Mundo natural, meio ambiente, plantas, Biologia e Ciências



1.2 A AUTORA

Cléo Busatto é uma artista da palavra, autora de 33 obras entre literatura para crianças e jovens e livros teóricos sobre oralidade e mídias, que venderam aproximadamente 280 mil exemplares. Essas produções fazem parte de programas de leitura e catálogos internacionais, como o da Feira do Livro Infantil de Bolonha – Itália.

Em 2005, *Pedro e o Cruzeiro do Sul* foi finalista do 1º Prêmio Barco a Vapor. Em 2016, *A fofa do terceiro andar* foi finalista do Prêmio Jabuti, na categoria juvenil, e selecionada para o PNLD 2020 de Literatura. *Histórias que eu gosto de contar* foi escolhido para o PNLD Literário 2018 e para o Projeto “Minha Biblioteca” da Rede Municipal de Ensino de São Paulo - 2019.

Contou histórias para mais de 150 mil pessoas em 191 municípios do Brasil e exterior. Produziu e narrou histórias no meio digital, resultando em uma pesquisa que originou cinco projetos nas mídias CD-ROM e DVD assim como três livros, a qual também fez parte da sua dissertação de mestrado.

Formou em torno de 80 mil pessoas em oficinas e palestras, apresentando os temas: narração oral, leitura e literatura. É mestre em Teoria Literária pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e pesquisadora transdisciplinar formada pelo Centro de Educação Transdisciplinar (Cetrans – SP).

Como reconhecimento oficial de sua atuação, recebeu honorarias de diferentes instituições estatais, a saber:

- Prêmio Trajetória, conferido pela Secretaria da Comunicação Social e da Cultura do Paraná, em 2020.
- Grau de Comendador da Ordem Estadual do Pinheiro, conferido pelo governo do Estado do Paraná, em 2017.
- Prêmio Joia da Matriz, conferido pela Prefeitura Municipal de Curitiba, em 2017.
- Distinção honorífica literária, Medalha do Mérito Fernando Amaro, conferida pela Câmara Municipal de Curitiba, em 2012.

Alguns de seus livros foram agraciados com prêmios qualificados por instituições especializadas e dedicadas à literatura infantil e juvenil e selecionados para vários programas estatais. Entre eles:

Histórias que eu gosto de contar

PNL D Literário 2018.

Projeto “Minha Biblioteca” da Rede Municipal de Ensino de São Paulo – 2019.

A fofa do terceiro andar

Finalista do Prêmio Jabuti, categoria juvenil, 2016.

PNL D 2020.

O florista e a gata

Catálogo FNLIJ da 48ª Feira do Livro Infantil de Bolonha – Itália, 2011.

Histórias de quem conta histórias

Catálogo FNLIJ da 48ª Feira do Livro Infantil de Bolonha – Itália, 2012.

Paiquerê, o paraíso dos Kaingang

Programa Sala de Leitura – FDE, 2011.

Livro dos números, bichos e flores

PNL D 2013/2014.

Programa Ler e Escrever – Livros na Sala de Aula – Governo do Estado de São Paulo, 2013.

Pedro e o Cruzeiro do Sul

Finalista do 1º Prêmio Barco a Vapor de Literatura Infantil e Juvenil, 2005.

PNL D SP 2007 – Lendo & aprendendo.

Prêmio Salão Internacional de Desenho para Imprensa, categoria ilustração, 2007.

Dorminhoco

PNL D SP 2002 – Lendo & aprendendo.



1.3 O ILUSTRADOR

Sergio Fernando Luiz, o Fê, é ilustrador e escritor de livros infantis. Arquiteto formado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Santos, em 1983, e em Comunicação Visual. É também pós-graduado em Tecnologia Gráfica pela FAU-USP.

Atualmente ilustra a coluna diária de José Simão do caderno Ilustrada do jornal *Folha de S.Paulo*.

Já ilustrou vários livros para editoras voltadas à literatura infantil, como Brinque-Book, Global, FTD, Atual, Paulinas, Larousse Junior, DCL, Moderna, Iluminuras, Papagaio e Ibep.

Recebeu o Prêmio Açorianos de Ilustração de Literatura Infantil - 2006 (Secretaria de Cultura de Porto Alegre).

Pela Editora Melhoramentos, publicou as seguintes obras: *O livro da com-fusão*; *O livro da com-fusão - Brasil*; *O livro da com-fusão - Contos de fadas*, em coautoria com Ilan Brenman; e *A cobronça, a princesa e a surpresa*, em coautoria com Celso Linck.

Pela Editora Iluminuras, publicou: *Jardim de Haijin* e *Estação dos bichos*, em coautoria com Alice Ruiz S.; e o livro *DiaNoite* em coautoria com Alonso Alvarez e Camila Jabur.

Em outubro de 2011, lançou seu primeiro livro ilustrado e escrito por ele, *O reizinho que só falava sim*, pela Editora Larousse.

Em 2012/13, produziu quatro livros infantis autorais, publicados pela Paulinas: *No mundo do faz de conta*, *Brinconto*, *Ki-som-serã?* e *O reizinho comilão*, todos da Coleção Criativa. Pela Editora Iluminuras, produziu o livro *A pinta fujona*.

Em 2015, relançou pela Editora Papagaio o livro colorido, divertido e criativo intitulado *O reizinho que só falava sim*.



2. A LEITURA DO LIVRO: SUGESTÕES E POSSIBILIDADES

O tempo das coisas é uma obra indicada para crianças pequenas (de 4 a 5 anos e 11 meses) da Educação Infantil. O texto, escrito em prosa, aborda poeticamente uma reflexão sobre o tempo em diferentes dimensões (cotidiano, ciclos da natureza e suas influências), promovendo o interesse da criança por meio da apresentação de fatos e ações.

Partindo do cotidiano da criança, o livro lança um olhar sobre a sua rotina de brincar, dormir, descansar, valorizando o seu universo criativo e imaginativo. Na sequência, a criança é levada a observar que alguns eventos naturais ocorrem de maneira cíclica (dia e noite, estações do ano) e influenciam a natureza, os animais e as atitudes do homem. Temáticas como a duração do dia e da noite e as estações do ano estão diretamente relacionadas ao conhecimento sobre a natureza e geram muita curiosidade na criança pequena, uma vez que ela vivencia esses fenômenos no seu cotidiano.

A partir das afirmações apresentadas no texto, cria-se uma oportunidade para estimular a observação e a exploração do meio e as relações temporais e climáticas, favorecendo dessa forma uma iniciação ao espírito científico e uma atitude de descoberta. Esses conceitos abstratos não são simples de se trabalhar na Educação Infantil, pois a criança ainda não consegue compreendê-los em sua totalidade por estar no nível operatório concreto. Entretanto, a obra trata das temáticas de forma lúdica, transformando o livro em uma grande brincadeira, que convida o aluno a desenvolver a observação como uma aprendizagem permanente, conforme recomendado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no campo de experiências *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*:

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). [...] (BRASIL, 2017, p. 40)

Segundo Teresa Colomer, a literatura pode auxiliar a criança a compreender conceitos mais complexos, e essa obra apresenta um caminho prazeroso para isso.

A literatura na Educação Infantil se transforma em uma verdadeira “escada” que ajuda os pequenos a dominarem formas cada vez mais complexas de usos da linguagem e da narração, assim como de representação artística: personagens mais numerosos, estruturas narrativas mais densas, finais abertos, gêneros literários mais diversificados, etc. Isso é feito oferecendo às crianças um “corrimão” que se coloca à sua altura e ao mesmo tempo lhes desafia e lhes dá apoio para que subam cada vez mais alto. (COLOMER, Teresa, 2016, p. 97)

E todas essas possibilidades são potencializadas com as ilustrações, que estimulam o imaginário infantil, apresentando diferentes texturas e movimentos, representados por traços e estruturas da lógica da criança, aproximando-se assim da linguagem artística dessa faixa etária.

Entendemos que a literatura infantil tem papel importante na formação crítica e social da criança, pois as histórias apresentam realidades diversas que lhe permitem visualizar de forma mais clara o mundo e entender melhor seus sentimentos em geral. Isso significa que a literatura atua na construção da concepção que a criança tem do mundo, do outro e de si própria, propiciando-lhe vivenciar a alteridade, experimentar sentimentos, transitar por mundos distintos no tempo e espaço em que vive, imaginar e interagir com uma linguagem muitas vezes diferente da trivial, o que lhe permite conhecer novos arranjos e ordenações.



Essa valorização da literatura infantil, enquanto meio de ampliação da consciência em relação ao universo cultural das sociedades e recurso para o crescimento emocional, é bem recente e se conecta com a concepção de infância segundo a qual a criança é vista como um sujeito ativo no mundo sócio-histórico-cultural, que interage com protagonismo no seu meio como agente de transformação cultural.

A criança vista como agente social pleno, com suas competências e especificidades em relação ao adulto, que nas suas ações no mundo tem sua maneira própria de significar, recriar e transformar, que produz cultura e é também por ela produzida, pode receber e acolher um texto literário provocativo, que amplia a margem de significação da língua, que renova o seu olhar sobre o cotidiano, seja pelo tratamento do tema, seja pela elaboração da linguagem, seja, ainda, pelas ilustrações que dialogam polifonicamente com o verbal. Literatura que experimenta novos caminhos, que ousa novos arranjos, que não está necessariamente comprometida com o consenso. Uma literatura que se abre a múltiplas leituras que, como arte da e com a palavra, arte também das imagens provocadas por ilustrações polifônicas, tem a finalidade de ampliar os referenciais de mundo das crianças. (CORSINO, 2010, p.187)

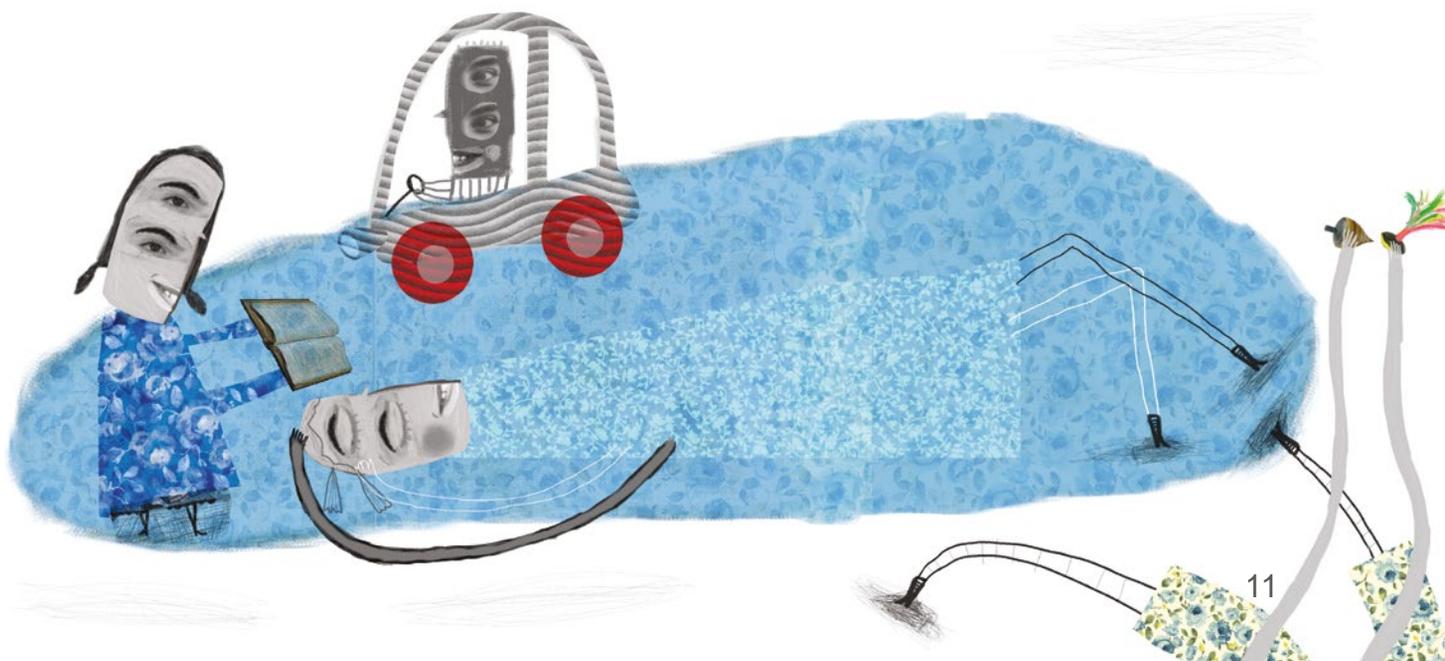
Todas essas características permitem que esse livro seja uma escolha literária que oportuniza trabalhar com o campo de experiências *Escuta, fala, pensamento e imaginação* conforme o documento da BNCC, além das especificidades relacionadas ao tema “relações temporais” a partir do cotidiano infantil. Esse campo de experiências tem o objetivo de aprimorar a criatividade e a relação da criança com as diferentes manifestações da linguagem verbal.

O documento afirma que as crianças desde cedo devem ser expostas a experiências que lhes permitam falar e ouvir de forma ativa, aumentando assim a sua participação na cultura oral. E é nos momentos de ouvir histórias, participar de rodas de conversa, de narrativas individuais ou em grupo, que desenvolvem o pensamento crítico com mais facilidade.

Nesta etapa de desenvolvimento em que os alunos se encontram, eles se mostram curiosos em relação à cultura escrita, fator que deve ser aproveitado e estimulado por meio de múltiplas linguagens e a partir do

contato com diversos gêneros literários, como contos, fábulas, poemas, cordéis, etc. Isso deve ser feito sempre a partir do que conhecem e dos assuntos ou coisas pelas quais demonstram interesse. O professor, que tem o papel de mediador entre os textos e os alunos, deve propor experiências que contribuam com o desenvolvimento do gosto pela leitura e o estímulo da imaginação. Por meio dessas vivências, eles vão se familiarizando com os livros e como manipulá-los, construindo suas hipóteses de escrita e percebendo a linguagem como forma de retratar o mundo.

A linguagem, na fase da Educação Infantil, é a habilidade que a criança mais desenvolve, e a interlocução com o adulto favorece esse processo, principalmente quando mediado pela literatura, que possibilita contato com a linguagem escrita. A obra de que estamos tratando, através da mediação do professor em rodas de conversa, bem como da leitura em voz alta ou da narração oral, vai lhe proporcionar a oportunidade de trabalhar os objetivos de aprendizagem previstos não somente nos dois campos de experiências citados anteriormente, mas também nos demais da BNCC.





2.1 POSSIBILIDADES DE TRABALHO

Elaboramos este material como um guia de leitura e sugestões de trabalho com base no tema “O tempo das coisas”, a fim de auxiliar o professor na mediação da leitura do livro e propor algumas trilhas pedagógicas para sensibilizar a criança pequena a partir da história.

A seguir sugerimos atividades a serem desenvolvidas na turma de Educação Infantil, baseadas nos campos de experiências propostos na BNCC. Optamos por priorizar alguns deles como: *Escuta, fala, pensamento e imaginação*; *O eu, o outro e o nós*; e *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*. Entretanto, o tema do livro proporciona uma série de oportunidades para se abordar outros campos de experiências. E é sempre bom relacionar as ações com diferentes campos de experiências simultaneamente, pois dessa forma as crianças podem desenvolver habilidades diversas.



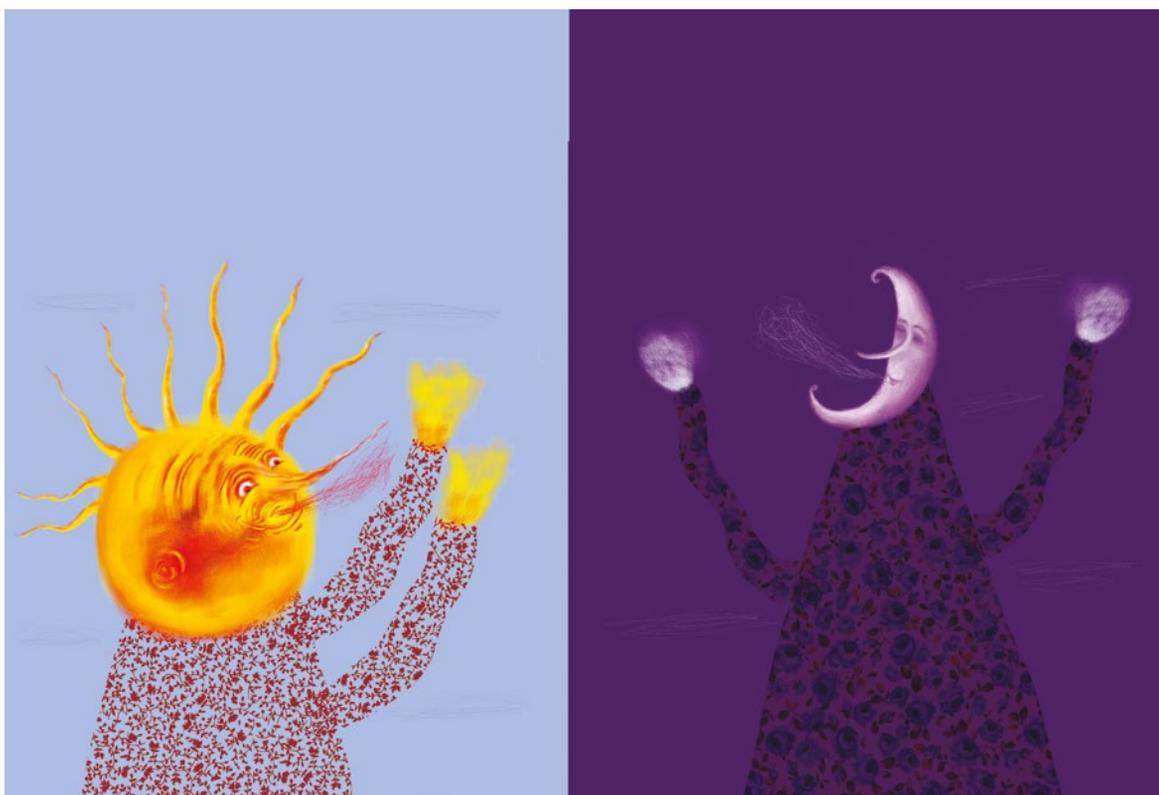
2.2 PROPOSTA DE ENCAMINHAMENTO

PRÉ-LEITURA

Ao oferecer às crianças a experiência da leitura em voz alta, precisamos criar condições para que compreendam o que escutarão, se envolvam e participem com interesse dessa atividade.

Portanto, organize uma roda, em um lugar confortável, para a escuta e a conversa sobre o texto. Você pode considerar ter um tapete, almofadas ou puffs como forma de tornar o ambiente mais aconchegante e convidativo.

Antes de começar a ler, é importante estabelecer um tempo para criar o contexto. Trata-se de ajudar as crianças a pensarem no que será lido, a criarem expectativas e a formularem perguntas. Ao mostrar o livro, solicite a elas que olhem atentamente a capa e sua ilustração e falem a respeito da percepção e sensações que têm ao fazer isso. Observe as crianças e suas reações, escute o que dizem e perceba seus gestos. Então, pergunte de que assunto elas acham que esse livro trata. Procurar antecipar o tema da história pelos elementos da capa faz com que a criança utilize o contexto para extrair significados. Em seguida, apresente o autor e o ilustrador.





A LEITURA EM VOZ ALTA

Lemos para crianças pequenas com a intenção de que possam desfrutar dos textos e das recompensas afetivas e cognitivas que a leitura oferece, antes mesmo de serem leitoras autônomas. A partir da perspectiva do desenvolvimento da linguagem, também lemos para elas a fim de que lhes seja possível ter acesso às diferentes formas de linguagem e conteúdos que os textos escritos representam. Assim, as crianças podem ter acesso a explicações, descrições, definições e histórias contadas em determinada ordem e com palavras e expressões pouco comuns nos intercâmbios orais.

No caso de textos poéticos, o autor costuma criar um jogo de palavras e assim brincar com a cadência, de modo que as crianças tenham a oportunidade de perceber um processo de construção tanto da linguagem oral quanto da linguagem escrita. Ou seja, o texto é uma fonte privilegiada, uma vez que ao escutar, ler, recontar e escrever a criança aprende sobre a linguagem e o sistema de escrita.

O momento da leitura, quando orientado para a compreensão, precisa de apoios para atingir seu objetivo. Esses apoios são dados pela *performance* do professor-leitor: suas expressões, modulações e tom de voz, objetos e outros recursos que privilegiam a identificação de elementos e o estabelecimento de relações que acompanham o processo compreensivo das crianças.

PÓS-LEITURA

Converse com os alunos a respeito da leitura do livro, fazendo perguntas como: O que acharam desta história? Do que mais gostaram? Qual é o nome dos animais que apareceram na história? Quando nós vemos o Sol? E a Lua e as estrelas?

Procure saber também o que as crianças percebem sobre o texto e sua relação com as imagens. Incentive-as a comentar suas impressões acerca do texto e valorize os comentários de todos, garantindo assim um espaço genuíno de troca.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Escuta, fala, pensamento e imaginação	EI02EF03 – Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
	EI02EF04 – Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.
	EI03EF01 – Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular, 2018.



3. POSSIBILIDADES DE AMPLIAÇÃO COM O TEMA “TEMPO DAS COISAS”

Após a leitura do livro, pode-se trabalhar vários objetivos de aprendizagem com a obra na sala de aula. Seguem algumas sugestões.

3.1 SUGESTÃO DE TRABALHO

Criação de um quadro de rotina da turma

MATERIAIS NECESSÁRIOS: cartolina, cartões de cartolina, canetinha, lápis colorido ou giz de cera.

PROCEDIMENTOS:

Retome a leitura do livro, relembrando a conversa inicial sobre o tempo e destacando a frase “Cada coisa tem seu tempo”. Pergunte às crianças como é organizado o tempo delas na escola e elabore junto com a turma uma lista das ações realizadas habitualmente. No quadro de giz, desenhe uma tabela com os dias da semana e vá listando nas respectivas colunas as atividades de cada dia. Para ajudá-las, pode fazer perguntas como: Em quais dias da semana vamos para a escola? O que fazemos quando chegamos à escola? Depois de organizar o material, o que fazemos? Vá mediando, de forma que consigam listar a sequência de atividades da semana. Veja se percebem que mesmo na escola o tempo é dividido em períodos para brincar, comer, fazer as atividades e descansar. O importante é definir com as crianças os momentos mais relevantes de acordo com a organização de sua escola.

A seguir, estão elencados alguns desses possíveis momentos.

- Chegada
- Organização de materiais
- Calendário (mês, dia, aniversariante)
- Chamada
- Roda de conversa
- Atividade em sala de aula
- Atividade na biblioteca
- Atividade de vídeo
- Educação física
- Atividade de arte

- Atividade de jogos e brincadeiras
- Massinha
- Contação de histórias
- Atividade de música
- Lanche
- Higiene
- Parquinho
- Dever de casa
- Saída/despida

Para a próxima aula, faça um cartaz com uma tabela contendo os dias da semana.

ROTINA DA SEMANA						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO



Prepare também pequenos quadrados de cartolina com o nome de uma atividade escrita na parte de cima. Com as crianças, crie desenhos ou selecione figuras para representar cada atividade, conforme os exemplos a seguir.



imagens: Freepik.com

Depois de prontos os cartões, leia pausadamente as palavras e apresente as imagens selecionadas. É interessante fazer algumas perguntas como:

- Quais são as letras que usamos para escrever a palavra parque?
- E com que letra começa a palavra lanche?
- Vocês gostam da hora de ir ao pátio? Como se escreve a palavra pátio? Ela começa com a mesma letra da palavra parque?

Após a leitura e compreensão de todos os cartões, distribua-os pelo quadro semanal com a ajuda das crianças. Vá conduzindo a atividade por meio de perguntas como:

- O cartão da entrada deve estar onde?
- E qual é a atividade que temos depois da entrada?
- E depois, o que fazemos?
- O lanche é depois ou antes da escovação?

Aproveite esse momento para trabalhar a compreensão de “antes” e “depois”. Reforce o aprendizado desses conceitos enquanto vai distribuindo as atividades no quadro de rotina escolar. É provável que algumas crianças percebam que atividades, como entrada, roda de conversa, calendário, chamada, lanche e atividade dirigida, vão se repetir.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
O eu, o outro e o nós	EI03EO03 – Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	EI03EF01 – Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	EI02ET04 – Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). EI02ET06 – Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

Fonte: Base Nacional Comum Curricular, 2018.

3.2 SUGESTÃO DE TRABALHO

Dramatização sobre o dia e a noite

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Figura do Sol, da Lua e de estrelas; imagem do mapa do Brasil e da região antípoda (exatamente oposta), balão, bola de isopor ou globo terrestre, lanterna, canetinha, lápis colorido ou giz de cera.

PROCEDIMENTOS:

Inicie a proposta relembrando a conversa inicial com os alunos sobre o tempo e a rotina escolar diária, isto é, como o tempo é dividido quando estão na escola.

Pergunte às crianças o que diferencia o dia da noite. Ouça as percepções delas, procurando identificar em que cada uma se baseou para estabelecer essa diferenciação. Depois, retome a leitura das páginas 22 a 29, chamando a atenção para as ilustrações. Verifique se elas concordam com as frases das páginas 26 e 27: *O Sol brilha de dia. / A Lua se ilumina com a luz do sol.*

Na sequência, podem assistir ao vídeo: *Sol vai, noite vem! – O show da Luna!* Episódio completo 24 – Primeira temporada. Disponível em:



https://www.youtubekids.com/watch?v=n_rHADdpqx4&hl=pt

Acesso em: 25 fev. 2021.

No vídeo, Luna, seu irmão Júpiter e o esquilo Cláudio investigam onde o Sol se esconde à noite, vão até o espaço para conversar com o Sol e montam um teatro para os pais.

Após assistirem ao vídeo, convide as crianças para fazer um experimento com uma lanterna (representando a luz do sol), um balão ou bola de isopor (se possível colocar figuras representando os países, ou um globo) e outras figuras representando as estrelas e a Lua.

Então, distribua para elas imagens do Sol, da Lua e das estrelas – conforme o grupo – e solicite que pintem e enfeitem a figura que receberam com lápis de cor, giz de cera, canetinha, algodão, papéis coloridos e cola. Esta pode ser uma atividade para o aluno fazer em casa com a ajuda dos pais.

Divida a turma em dois grupos: um deles ficará de um dos lados do globo, com o sol e a lanterna, e o outro ficará do outro lado do



globo, com as estrelas e a lua. Como referência, marque o Brasil e um país do outro lado – pode ser a região do Japão. Gire o globo e vá solicitando que as crianças de cada lado digam o nome do país e se está escuro (noite) ou claro (dia). Mostre para elas que a Lua não tem luz própria: ela se ilumina porque o Sol, que está do outro lado, reflete a sua luz nela.

Converse com as crianças, explicando que esse movimento da Terra é chamado de rotação, pois ela gira em torno dela mesma, e é assim que acontecem o dia e a noite.

Para finalizar, proponha aos alunos que façam uma dramatização com as frases da parte final do livro, que se encontram nas páginas 22 a 29.

Divida os papéis das crianças: narrador, crianças sol, crianças lua, crianças nuvens, crianças brincando, crianças trabalhando, crianças estudando e crianças dormindo.

Oriente-as para que representem a ação de acordo com o que está sendo dito.

*Cada coisa tem seu tempo.
Cada coisa tem sua estação.*

*Tempo de brincar, tempo de estudar.
Tempo de trabalhar, tempo de descansar.*

*O Sol brilha de dia.
A Lua se ilumina com a luz do sol.*

*À noite vêm às estrelas.
É tempo de dormir.*

Brinque com as crianças de representar o trecho do texto. Depois, pode convidar outras turmas para assistirem à apresentação ou ainda marcar um horário para que os familiares assistam. Combine com a coordenação e/ou a direção da escola como podem fazer as apresentações. E, com a participação das crianças, elabore um cartaz e um convite para o evento.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
O eu, o outro e o nós	<p>EI03EO03 – Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p> <p>EI03EO04 – Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p>
Corpo, gestos e movimentos	<p>EI03CG01 – Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano como em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>EI03CG02 – Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <p>EI03CG03 – Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas, como dança, teatro e música.</p>
Escuta, fala, pensamento e imaginação	<p>EI03EF01 – Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <p>EI03EF04 – Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p>
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	<p>EI02ET02 – Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p> <p>EI02ET04 – Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p> <p>EI02ET06 – Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p>

Fonte: Base Nacional Comum Curricular, 2018.

3.3 SUGESTÃO DE TRABALHO

Estações do ano, clima e suas características. Observação das mudanças na natureza e do comportamento dos animais durante as estações do ano.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: papel kraft ou papel sulfite, cola, tesoura, lápis preto e lápis de cor, modelo de roda fenológica.

PROCEDIMENTOS:

Leia novamente as páginas da 5 à 17 e, em uma roda de conversa, faça perguntas às crianças sobre as estações do ano, se elas sabem quais são e em que estação do ano se está no momento. Deixe-as falar e perceba quais são as referências que fazem. Se na ocasião a estação for o verão, algumas podem justificar sua resposta dizendo que é porque podem ir para à praia ou brincar na água; ou se for no inverno, porque têm que se agasalhar para sair de casa. Vá validando as respostas. Faça perguntas que instiguem as crianças como:

- Que diferenças vocês percebem entre o verão e o inverno?
- O que acham que acontece na primavera?
- O outono pode afetar a vida das pessoas e dos animais? De que forma?
- Será que o Sol tem influência nas estações do ano? Vamos investigar a posição do Sol em cada estação?

Relembre os versos que falam sobre o comportamento dos animais e o que ocorre com algumas árvores de acordo com as estações do ano.

*No verão as baleias nadam
do Sul para o Norte*

*O urso hiberna no inverno.
O ipê florido marca o fim do inverno.*

*As laranjeiras florescem no verão
e dão frutos no inverno.*

*As cerejeiras florescem no inverno
e dão frutos na primavera.*

*No outono, gatos e cachorros
trocam os pelos.
As árvores trocam as folhas.*



Em seguida convide as crianças para assistir a um vídeo do YouTube que fala um pouco sobre as estações do ano no Brasil: Disponível em:



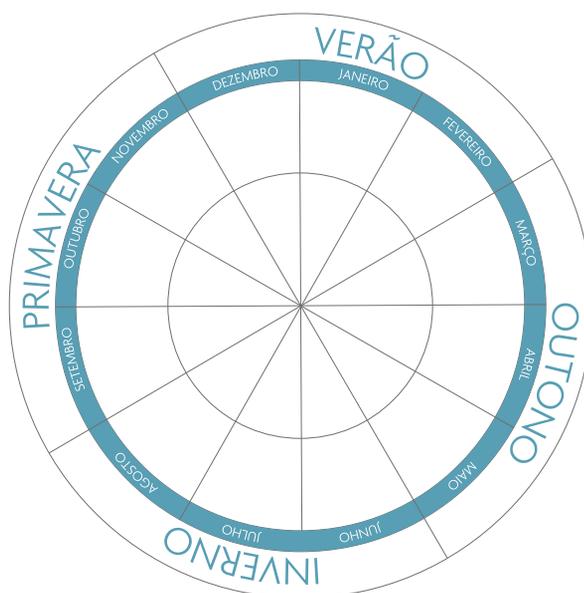
<https://www.youtube.com/watch?v=OxbQDngzkal>.

Acesso em: 27 fev. 2021.

Sugerimos aqui um trabalho dividido em quatro momentos e, se possível, com a participação da família. Trata-se de um projeto de observação das diferenças características de cada estação do ano, com o objetivo de entender as mudanças da natureza, empregando o recurso da roda fenológica. Essa observação contribui para que a criança adquira uma percepção temporal, além de proporcionar momentos de conexão com a família.

A opção pelo uso da roda fenológica é devido a que ela pode servir como um resumo visual e artístico de um ano inteiro em um gráfico circular. A cada mês, a criança deverá desenhar e pintar em sua roda algo significativo, identificado na natureza com a ajuda dos familiares. Essa atividade, por apresentar uma previsibilidade, ajuda a criança a entender o que está acontecendo ao seu redor e o que esperar do futuro. Isso gera segurança, diminuindo suas ansiedades.

Prepare uma roda fenológica para cada aluno, que pode ser feita em um papel de gramatura como a do kraft, para maior durabilidade, ou em um caderno de desenho. Outra sugestão é fazer a roda em uma folha de papel sulfite colada em cartolina, o que também a torna mais resistente. Lembre-se de que os alunos a levarão para casa umas quatro vezes para fazer os desenhos com a família.



Sugestão de registro na roda fenológica: No círculo mais externo ficam as estações do ano (a criança pode pintar com as cores que representam para elas as estações); no meio, a criança (com a ajuda de um adulto) desenha o que observou na natureza naquele mês; e, no círculo mais ao centro, ela pode desenhar a fruta da estação daquele mês.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
O eu, o outro e o nós	EI03EO03 – Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. EI03EO04 – Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	EI03EF01 – Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. EI03EF04 – Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	EI02ET02 – Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). EI02ET06 – Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). EI03ET01 – Estabelecer relações de comparações entre objetos, observando suas propriedades. EI03ET03 – Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. EI03ET04 – Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por número ou escrita espontânea) em diferentes suportes.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular, 2018.

4. PARA SABER MAIS SOBRE LITERATURA INFANTIL

Se quiser saber um pouco mais sobre literatura infantil na sala de aula, não deixe de ler os livros a seguir.

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1989.

Nesse livro observa-se a preocupação didática em organizar as várias possibilidades de interação com a literatura, como a contação de histórias, o conto de fadas, a poesia para crianças e a função informativa da literatura. Nessas indicações, circulam autores infantis consagrados como Monteiro Lobato (1882-1948) e João Carlos Marinho (1935-2019). A autora acredita que o interesse pela leitura infantil é responsabilidade do adulto, ao propiciar os primeiros contatos com o livro ou com os quadrinhos, cultivando o interesse das crianças. Há ainda sugestões de leitura para a formação da biblioteca do leitor, que podem ser úteis tanto ao professor quanto aos pais.

ANDRUETTO, María Teresa. Algumas aproximações para com a poesia e as crianças. In: _____. *A leitura, outra revolução*. São Paulo: Edições Sesc, 2017.

Essa obra reúne uma série de palestras e conferências sobre literatura infantil proferidas por María Teresa Andruetto nos anos 2000, todas elas ligadas ao livro, à leitura, à poesia e à linguagem. Para a autora, a questão não é se hoje em dia existem mais ou menos leitores, mas o que fazer para melhorar a qualidade de leitura, uma tarefa que envolve não só as famílias e as escolas, mas espaços de leitura, onde podemos desenvolver uma consciência sobre nós mesmos, e também escritores e editores que, por meio de seus trabalhos, criam um ou outro tipo de leitor, dependendo de como resistem ou cumprem a demanda de não disponibilizar para a sociedade um único dizer.

BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

Os quatro textos que compõem a obra discorrem sobre a importância da “escuta”, da “conversação literária” e do “registro” para o êxito no trabalho com a leitura literária. Chamam a atenção para a importância da formação do mediador, responsável, em grande parte, pelo sucesso ou pelo fracasso das ações promotoras da formação do leitor nas instituições escolares.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

Esta é uma obra de consulta essencial para quem se interessa em inovar suas atividades de promoção da leitura nas aulas ou fora delas, pois descreve “a maneira em que tanto livros como docentes trabalham em conjunto para elaborar um itinerário de leitura, que permite levar as novas gerações em direção às possibilidades de compreensão do mundo e da fruição da vida que a literatura abre.”





5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

COLOMER, Teresa. As crianças e os livros. In: BRASIL. Ministério da Educação: Secretaria da Educação Básica. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, v. 6. *Crianças como leitoras e autoras*. 1. ed. – Brasília: MEC/SEB, 2016.

CORSINO, Patrícia. Literatura na Educação Infantil: possibilidades e ampliações. In: BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Coleção Explorando o Ensino, v. 20. *Literatura: Ensino Fundamental*. Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil, lei n. 8.069, 13 de julho de 1990.

NESTE LIVRO VOCÊ VAI DESCOBRIR QUE
CADA COISA TEM SEU TEMPO.
EXISTE UM TEMPO PARA BRINCAR,
OUTRO PARA DORMIR.
UM TEMPO PARA ESTUDAR,
OUTRO PARA DESCANSAR.

